



Análise das publicações sobre COVID-19 em profissionais da saúde no Mundo por meio de metadados

Gabriella Pires de Matos¹ (IC)*, Leticia Souza Alves¹ (IC), Antonio Carlos de Souza Junior¹ (IC), Daniella Alves Vento¹ (PQ)

gabriella.matos@aluno.ueg.br

Campus Metropolitano, Unidade Goiania - Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás ESEFFEGO - Av. Oeste, 56-250, Setor Aeroporto, Goiânia-GO, 74075-110

Resumo: **Introdução:** A infecção por COVID-19 foi de rápida expansão fazendo com que os profissionais da saúde precisassem lidar com a doença do paciente e o risco de se infectar. **Objetivo:** Analisar as publicações disponíveis sobre a infecção de profissionais da saúde no Mundo por meio de metadados. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo realizado por meio de metadados, obtidos por meio de consulta à bases de dados utilizando descritores: “COVID19”, “pandemia”, “profissionais da saúde”, “coronavírus”, na língua portuguesa e inglesa, os termos foram associados com operadores booleanos “AND” e “OR”. As publicações foram selecionadas no período entre março de 2019 a março de 2021 que respondiam a pergunta norteadora “Quais as evidências publicadas sobre o contágio de profissionais da saúde acometidos pela COVID-19 e seus desfechos?”. **Resultados:** Foram triados 99 artigos, incluídos após análise, 21. A partir dos artigos selecionados foi possível analisar uma taxa de mortalidade entre os profissionais da saúde relativamente baixa, contrariando a hipótese de que devido a maior exposição ao vírus esta classe apresentaria maior número de mortes, entretanto, a soroprevalência entre esses profissionais foi alta. **Conclusão:** Observou-se a partir dos metadados analisados que houve uma baixa taxa de óbitos dos profissionais da saúde por infecção do COVID-19.

Palavras-chave: Coronavirus; Profissionais da saúde; Pandemia.

Introdução

O impacto gerado pela doença COVID-19, causadora da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), nos sistemas de saúde mundial está sendo de forma violenta. O maior obstáculo de saúde que atinge os





profissionais da saúde da linha de frente no combate ao COVID-19, é a ameaça da infecção. Há muitas evidências que trazem que o alto nível de exposição está associado à contaminação (TEIXEIRA et al, 2020).

O intuito de realizar um levantamento sobre a infecção dos profissionais de saúde da linha de frente foi para contribuir e reforçar a necessidade de cuidado e estratégias de cuidado preventivo para minimizar o risco de contágio e perda de vidas. Assim, baseado neste contexto essa pesquisa foi fundamentada.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo utilizando metadados, que foram obtidos por meio de consulta às bases de dados Pubmed, ISI Web of Science, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando descritores: “COVID19”, “pandemia”, “profissionais da saúde”, “coronavírus”, na língua portuguesa e inglesa, os termos foram associados com operadores booleanos “AND” e “OR”. As publicações foram selecionadas no período entre março de 2019 a março de 2021.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios definidos pelo método de PICOS, levando em consideração a (P) população (profissionais de saúde durante o combate da COVID-19); (I) a intervenção (seleção de artigos e publicações que se enquadrem nos critérios de inclusão e exclusão); (C) a comparação, (medidas de semelhança e diferença entre os diferentes países do mundo durante o contágio pelo covid-19 em profissionais da saúde); (O) o desfecho (“outcome” em inglês) (serão dados resultados e conclusões dos artigos selecionados e analisados); (S) estudo (“study” em inglês) se refere a qual tipo de estudo se enquadram os artigos analisados. Portanto, a questão norteadora formulada a partir da estratégia de PICOS foi a seguinte: “Quais as evidências publicadas sobre o contágio de profissionais da saúde acometidos pela COVID-19 e seus desfechos?”

Foram incluídos, estudos: que apresentaram os dados epidemiológicos sobre a contaminação de profissionais da saúde da equipe multidisciplinar (médicos,





fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogos, psicólogos entre outros) acometidos pela COVID-19; que constam o país de realização do mesmo; que apresentam taxas de óbitos e publicados nas línguas inglesa e portuguesa.

A partir dos dados levantados a seleção dos artigos foi realizada em três etapas. Na primeira foi realizada a leitura dos títulos, na segunda etapa a leitura dos resumos e por fim, a leitura na íntegra. Os artigos precisavam responder à pergunta norteadora. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, foi dispensado a apresentação deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

Foram triados 99 artigos através de busca nas bases de dados que foram separados e analisados. Incluiu-se 21 artigos.

A partir dos artigos selecionados foi possível analisar que a taxa de mortalidade entre os profissionais da saúde foi relativamente baixa, contrariando a hipótese de que devido a maior exposição ao vírus esta classe apresentaria maior número de mortes, entretanto, a soroprevalência entre esses profissionais foi alta.

Um estudo realizado no sul da Suécia observou que os profissionais que trabalhavam nas enfermarias tinham índice de soropositividade maior do que profissionais que trabalhavam em outras alas hospitalares (PICOLI et al, 2021), além disto noutro estudo realizado no Irã mostrou que a classe médica era mais propensa a infecção quando comparada a outros trabalhadores do hospital (BALOU et al, 2021). Já no Brasil, o estudo realizado em um hospital universitário terciário em São Paulo não encontrou diferenças significativas de prevalência do SARS-COV 19 em relação à condição da área de atuação do profissional de saúde (BUONAFINE et al, 2020). No Japão, um estudo de coorte prospectivo constatou que aqueles que trabalhavam diretamente com os pacientes SARS-Cov não apresentaram maior risco para positividade de anticorpos (HORI et al, 2021). Outro estudo brasileiro verificou que a classe de enfermagem foi a que mais teve óbitos (DUARTE et al.,





2020). Ao analisar tais achados percebe-se que existem variações nos índices de área e profissional mais afetado pelo mundo. Apesar disto, está claro que os profissionais de saúde da linha de frente, em todo mundo, estão suscetíveis à serem contaminados pelo vírus em virtude do ambiente de labor e conseqüentemente do maior contato com doentes.

Com base nos achados dos artigos selecionados pode se observar que nos países mais desenvolvidos como USA e China houve uma taxa de mortalidade menor entre os profissionais mesmo com a alta quantidade de infectados (ZHAO D. et al. 2020; WU M. et al. 2020; MENG L. et al. 2020; WEI JIA-TE et al. 2020; ZHENG L. et al. 2020; LAI X. et al. 2020; LAN F-Y. et al. 2020; HUGHES M. et al.2020). Já o estudo realizado no Brasil trouxe um número maior de mortes, o autor acredita que isso ocorreu devido a limitação de testes virológicos que não permitia a testagem em massa de profissionais da saúde (BUONAFINE et al, 2020).

Ao analisar o número de infectados com o de mortes pode-se sugerir que, apesar de muitos profissionais terem se infectado, a grande maioria progrediu para a cura. Os artigos encontrados em sua maioria se referiam aos profissionais chineses, país que teve o primeiro contato com a COVID-19. Os estudos partiram de investigações em hospitais e relatórios de controle de mortes por SARS-COV-19. Imagina-se que com as ondas de contágio e com as variantes da doença pelo mundo, haja aumento considerável no número de infectados e mortos, principalmente entre os profissionais de saúde.

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos através da análise dos artigos encontrados pode-se observar que houve uma taxa relativamente baixa de óbitos dos profissionais da saúde por infecção do COVID-19. O presente estudo teve limitações: artigos concentrando informações baseadas em locais específicos, não permitindo avaliar se em outras regiões houve estatísticas discordantes dos achados; e outra limitação foi os poucos artigos que trouxeram as ocupações da





área dos profissionais da saúde mais acometidas, dificultando a averiguação de qual profissão possui o índice de mortalidade maior. Apesar da vasta quantidade de publicação a respeito da prevalência de SARS-COV-19 nos profissionais da saúde muitos não relatam registro de óbito, e a área de atuação do profissional dificultando o levantamento dessas informações. Não se sabe se há negligência no relatos registros das mortes por COVID-19 entre os profissionais, o que torna ainda mais difícil o levantamento a esse respeito.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Me. Daniella Alves Vento e aos meus colegas de pesquisa pelo trabalho em conjunto e apoio durante a pesquisa.

Referências

- BALOU, H. A. et al. High Seroprevalence of SARS-CoV-2 (COVID-19)-Specific Antibodies among Healthcare Workers: A Cross-Sectional Study in Guilan, Iran. **Journal of Environmental and Public Health**, Rasht, v. 2021, 2021.
- BUONAFINE, C. P. et al. High prevalence of SARS-CoV-2 infection among symptomatic healthcare workers in a large university tertiary hospital in São Paulo, Brazil. **BMC Infectious Disease**, São Paulo, v.20, n.917, 2020.
- DUARTE, M. et al. Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.29, n.5, 2020.
- HORI, H. et al. Comprehensive infection control measures prevent hospital-acquired severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection: A single-center prospective cohort study and seroprevalence survey. **Plos One**, v.16, n.10, 2021.
- HUGHES, M. et al. Update: Characteristics of Health Care Personnel with COVID-19 -United States, February 12-July 16, 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v.69,n.38, 2020.
- LAI, X. et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-2019) Infection Among Health Care Workers and Implications for Prevention Measure in a Tertiary Hospital in Wuhan, China. **JAMA Network Open**, 2020.
- LAN, F-Y et al. COVID-19 symptoms predictive of healthcare workers' SARS-CoV-2 PCRresults. **Plos One**, 2020.
- MENG L. et al. Epidemiological Investigation of OHCWs with COVID-19. **Journal of Dental Research**, p.1-9, 2020.





PICOLLI, L. et al. Risk assessment and seroprevalence of SARS-CoV-2 infection in healthcare workers of COVID-19 and non-COVID-19 hospitals in Southern Switzerland. **The Lancet Regional Health - Europe**, Switzerland, 2021.

TEIXEIRA, C. F. de S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. D.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. de M.; ANDRADE, L. R. de; ESPIRIDÃO, M. A. The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. **Ciências e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.9, p.3465-3474, 2020 .

WEI JIA-TE et al. Epidemiology of and Risk Factors for COVID-19 Infection among Health Care Workers: A Multi-Centre Comparative Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.17, n.7149, 2020.

WU MINGYUNAG et al. Epidemiological and clinical characteristics of severe acute respiratory coronavirus virus 2 (SARS-CoV-2) infection among healthcare workers in Hubei Province, China. **Infection Control & Hospital Epidemiology**, p.1-7, 2020.

ZHENG, L. et al. Analysis of the Infection Status of Healthcare Workers in Wuhan During the COVID-19 Outbreak: A Cross-sectional Study. **Clinical Infectious Diseases**, v.76, n.16, p.2109-2113, 2020.

ZHAO DONG et al. Asymptomatic infection by SARS-CoV-2 in healthcare workers: A study in a large teaching hospital in Wuhan, China. **International Journal of Infectious Diseases**, p.219-225, 2020.

